

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DO AMBIENTE

18 junho 2021

Ao décimo oitavo dia do mês de junho de dois mil e vinte um, pelas dezasseis horas, reuniu por videoconferência, o CMA – Conselho Municipal do Ambiente, composto pelos representantes dos respetivos membros identificados na lista anexa à presente ata e que dela faz parte integrante – Anexo I, devidamente convocados para o efeito.

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo, agradeceu a presença de todos e mencionou que espera que as próximas reuniões possam ser presenciais. Referiu ainda que este é o último conselho municipal deste mandato.

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo deu nota, antes da ordem de trabalhos, de algumas iniciativas de especial importância que aconteceram nos últimos meses, nomeadamente a iniciativa “Se tem um jardim, temos uma árvore para si”, com uma grande adesão, que beneficiou 525 munícipes e organizações e entregou cerca de 2300 plantas aos portuenses, que estão hoje plantadas nos vários jardins privados da cidade, promovendo a arborização, tornando o Porto uma cidade cada vez mais verde, sustentável e com maior biodiversidade. Neste contexto, o Vereador referiu que visitou Palacete Pinto Leite, onde muitas das árvores desta iniciativa, de edições anteriores, já têm porte grande, bem como algumas que a própria autarquia plantou na VCI. Fez ainda referência a outros temas, a saber:

A aprovação do Plano Municipal de Redução do ruído 2.0 e a sua revisão face ao plano anterior em vigor;

O PVEA (Programa Virtual de Educação Ambiental) que conta com mais de 70 episódios fez em abril 1 ano. Um importante meio digital para ser utilizado por escolas, associações do Porto e não só, um programa de excelência feito pelos colaboradores da Educação Ambiental. Referiu ainda neste âmbito, que foi feita a apresentação de uma candidatura do PVEA a um Fundo Ambiental de forma a potenciar e disseminar os programas;

O Asprela+Sustentável já está em curso desde ontem – onde irá ser criado uma comunidade energética. Este projeto foi financiado pelo Fundo EEA Grants com cerca de 1 milhão de euros, onde se vai desenvolver uma comunidade energética no Bairro Agra do Amial e na Escola Básica que existe ao lado. Ali vão ser usados sistemas de baterias recicladas e outros projetos de monitorização de ribeiras do parque da Asprela. Deu-se também como exemplo projetos que pretendem aproximar os produtores locais daquela comunidade. Foi referido que, cerca de 60 mil pessoas passam naquele local todos os dias e pretende-se criar uma ligação elas e os produtores locais, contando com cabazes e outras iniciativas, reconhecendo os benefícios que esta situação envolve, ainda mais evidenciada com a situação de pandemia. Ainda no âmbito do projeto Asprela+sustentável, foram mencionadas outras iniciativas, como por exemplo, o

reaproveitamento de dispositivos eletrônicos. Com parceiros públicos e privados, o Asprela+sustentável é considerado um projeto piloto e de experimentação, a ser replicado em vários espaços da cidade.

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo deu ainda nota que:

Encontra-se também criada uma comissão de trabalho específica, que desenvolve um projeto para que as compras públicas do município sejam mais sustentáveis e sirvam de exemplo, com coordenação desta Vereação e que envolve a coesão social, finanças, economia;

Já foram reiniciadas as atividades na Educação Ambiental: Hortas, Oficinas de Verão, o evento "À Velocidade do Sol", em parceria com a Agência da Energia e o programa "7 noites de morcegos". Com isto, entre julho e outubro, pretende-se potenciar espaços verdes e retomar alguma normalidade.

Foi retomado o plano de arborização da cidade (que advém do trabalho que foi feito para o PDM, nomeadamente a estrutura ecológica municipal). Este trabalho está a ser feito também com a FLUP e é um instrumento em que a cidade terá para fazer cumprir a visão que está incorporada na estrutura municipal do PDM, ao nível de arborização de ruas, avenidas... é um plano importante, que reflete sobre a situação existente para evoluir num programa quer sejam em novas plantações, quer seja de substituição de curto e médio prazo, que vai ajudar a tirar melhor partido das funções e serviços dos ecossistemas.

A autarquia está a trabalhar no Índice Ambiental do Porto. Está na fase de contratação de uma equipa para o trabalhar, uma grande ambição da cidade. Com isto pretende-se valorizar certos instrumentos que permitem promover a biodiversidade, diminuir as ilhas de calor etc.

O Fórum Eurocities aconteceu em abril, em formato digital, face à pandemia. **O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo** aproveitou e fez a partilha do vídeo Porto Ambiente – a forma como apresentamos às cidades/participantes que tiveram presentes no evento - a cidade do Porto e o Ambiente.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo referiu que antes da aprovação da ata que as mesmas deveriam ser mais completas. Deu conta que há no entanto, o registo de som das reuniões o que possibilita que as mesmas possam ser consultadas. Os serviços vão tentar recuperar a última ata e resumi-la mas de forma mais completa.

A ata e os temas estão de qualquer forma neste dia para aprovação.

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo passou a palavra ao Belmiro Cunha, membro do Conselho Municipal do Ambiente, que referiu que votaria contra a ata anterior por considerar que a mesma era simples demais e não representava o que se teria passado na reunião anterior, principalmente sobre o que foi dito pelos membros conselheiros.

Nesse sentido, mediante as dificuldades sentidas, **o Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo**, referiu que não se opunha a retirar este ponto da ordem do dia, se ninguém se opusesse, e a Assembleia votaria e aprovaria nos próximos conselhos municipais a ata.

1. Aprovação da Ata.

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo, retirou este ponto, pelos motivos acima expostos, da ordem de trabalhos.

2. Ponto da situação do Projeto Orgânico

O representante da Porto Ambiente – Empresa Municipal de Ambiente do Porto, SA, Luís Assunção partilhou uma apresentação sobre a separação de resíduos urbanos referindo que:

O projeto orgânicos iniciou-se em abril de 2021, com visitas aos munícipes, que residem na áreas onde atualmente se distribuem contentores de orgânicos na via pública e foram entregues os kits que permitem que às pessoas acedem aos contentores e separarem e depositarem os seus resíduos orgânicos;

Atualmente são 15 mil clientes (visitaram mais de 21 mil habitações das quais nos receberam cerca de 15 mil). Destes 15 mil, 14.287 aderiram ao sistema de separação de resíduos orgânicos; Este é o primeiro de 4 projetos aprovados e financiados, sendo este o maior de todos.

O representante da Porto Ambiente – Empresa Municipal de Ambiente do Porto, SA, Luís Assunção apresentou ainda os resultados deste projeto, a saber: Os contentores estão quase todos colocados na rua, cerca de 300; A adesão ao projeto das pessoas está na ordem dos 95%. Foi ainda dado nota do número de recolhas, monitorizado a partir da segunda semana de implementação do projeto: Uma tonelada e meio de recolha por dia sendo que esta semana por exemplo o número aumentou para 3,5 toneladas por dia. Desde o início do projeto a Porto Ambiente totaliza 85 toneladas. Com esta média deverá atingir-se só no mês de junho uma média de 80 toneladas.

Foi ainda transmitido que, verifica-se a qualidade dos resíduos, ou seja, a maioria das pessoas tem tido o cuidado de executar esta separação exatamente nos moldes em que tem sido dada a informação que a Porto Ambiente presta quando entrega o Kit. A Porto Ambiente recebe muitas solicitações de munícipes que ainda não receberam estes contentores e respetivos kits. Sobre este assunto, **o representante do Porto Ambiente**, aproveitou para explicar que, a empresa municipal tem financiamento para cobrir cerca de 70% da cidade. Há poucas semanas conseguiram aprovar mais um projeto que vai permitir que isto se concretize. Mas o administrador executivo deixou também o alerta que esta percentagem é o que está financiado, através de financiamento externo. No plano de investimento da empresa Porto Ambiente está previsto, depois de terminar o projeto, poder continuar a implementar o mesmo, sem ser financiado, ainda

que procurem sempre essa solução na medida em que, isso libertará verbas para outras situações.

O objetivo com a implementação deste projeto em 70% da cidade são cerca de 7 mil toneladas /ano o que significa duplicar aquilo que a Porto Ambiente fazia nos circuitos de recolha de orgânicos não residenciais (circuitos de cantinas, restaurantes...). É fazer praticamente por ano o dobro. Chegar a mais de 20 mil toneladas/ano.

Neste contexto, foi ainda dada uma nota relevante, de que, mesmo em contexto de pandemia, os resíduos indiferenciados têm-se mantido mais ou menos estáveis e os resíduos recicláveis têm vindo sempre a aumentar – maio foi o mês em que o Porto atingiu a maior taxa de reciclagem de sempre, 39,44%.

Esta operação (do projeto) está estimada para mais de 1 ano. Haverá mais vagas de sensibilização para esta iniciativa. São 650 contentores financiados e há um mapa de implementação.

A recolha seletiva de bio resíduos será obrigatória a 1 de janeiro de 2024 e nessa altura o Porto terá uma cobertura quase total da cidade com recolha de bio resíduos.

O representante da Porto Ambiente – Empresa Municipal de Ambiente do Porto, SA, Luís Assunção apresentou ainda o vídeo promocional da campanha de resíduos orgânicos.

Filipe Araújo agradeceu a apresentação da Porto Ambiente e referiu ainda que a maioria dos resíduos indiferenciados advém de resíduos orgânicos, sendo esta a caracterização que a autarquia tem: 37 a 40% dos resíduos que vão parar aos contentores de indiferenciado são resíduos orgânicos. O Vereador reforçou ainda que a autarquia está muito surpreendida com o grau de consciência ambiental da população do Porto. Iniciar um projeto destes e ter uma taxa superior a 95 % é surpreendente e motivador. Superou as expectativas.

Com este projeto há um desvio de 80 toneladas, que antigamente iam parar aos resíduos indiferenciados, e com ele consegue-se produzir composto orgânico.

Posteriormente a esta breve intervenção Filipe Araújo deu a palavra aos conselheiros.

Beatriz Cardoso, membro do Conselho Municipal do Ambiente, agradeceu as partilhas que considera terem sido feitas de forma construtiva. Referiu que nas escolas têm um papel fulcral, nomeadamente a comunidade educativa onde trabalha - Leonardo Coimbra Filho – que colabora há mais de 10 anos com a LIPOR e trabalham neste tema da Educação Ambiental, nomeadamente com este tema dos resíduos e a separação dos mesmos com ecopontos nas salas de aula, muitos deles construídos pelos alunos nas disciplinas técnicas e acredita no “passa a palavra”. Há um passar de palavra dos filhos para casa. Os alunos envolvem-se com esse trabalho. Referiu ainda que usa muito os vídeos da educação ambiental virtual da equipa de ambiente do Porto – como recurso de conhecimento nas aulas e em casa.

Ana Furtado, membro do Conselho Municipal do Ambiente, referiu que existiram ações que marcaram muito, dando como exemplo o Projeto das Serras do Porto, da Eng.^a Teresa

Andresen., projetos de reciclagem, da limpeza das praias ter passado para a gestão da CMP, uma vez que anteriormente era muito difícil manter as praias limpas. Há um assunto que considera que não viu resolvido nos últimos 8 anos: o problema do arvoredo e das muitas árvores que foram abatidas e não foram repostas, na rua de Gondarém, na Rua do Crasto, na Av. Marshall Saldanha, apesar de já terem debatido muitas vezes este assunto.

Filipe Araújo informou que este tema do arvoredo é necessário ter alguns estudos de suporte e que a CMP levou a cabo, na questão do PDM, da estrutura ecológica e do plano de arborização, numa perspetiva de médio e longo prazo. Quando se prevê possíveis conflitos nessas zonas de arvoredo considera que tem que se ter um plano de médio-longo prazo e que agora importa trabalhar e que está em curso. Perante um plano será mais simples ter-se uma visão estratégica para aquela zona, que considera que tem árvores lindíssimas de longa data mas também gera grandes conflitos pelo que, tem de ser pensada em estratégia com toda a população. O plano de arborização envolve várias valências que não estão só relacionadas com as árvores em si mas com a questão climática e outras.

Filipe Araújo perguntou se mais alguém queria usar a palavra.

Graça Vasconcelos, membro do Conselho Municipal do Ambiente, reconheceu o empenho do Pelouro e da equipa na resolução dos problemas daquela Junta de Freguesia.

Paulo Farinha Marques, membro do Conselho Municipal do Ambiente, agradeceu a oportunidade de participação neste conselho, numa cidade cada que considera está cada vez mais em modernização. Sublinhou o projeto de reciclagem e separação dos orgânicos. Considerou que de repente vemos uma cidade a produzir fertilizante e a repor os nutrientes que o solo perde e assim ajudar.

Ana Monteiro, membro do Conselho Municipal do Ambiente, referiu que, ao fim de 40 anos a olhar para o Porto foi a primeira vez que viu da parte dos decisores um caminho que não é normal em Portugal – ouvir, pensar, decidir e operacionalizar. Lembrou que a cidade do Porto participou na Comissão Europeia com trabalhos de levantamento de NBS apresentados. Considera que há agora uma ligação verdadeiramente eficaz à academia.

Filipe Araújo agradeceu as palavras e considera que, em conjunto (associações, empresas da cidade, pessoas) o Porto tem conseguido esta visibilidade internacional. Agregam vontades e trazem todos a contribuir para algo comum.

Rosário Alves, membro do Conselho Municipal do Ambiente, referiu que, tem sido feito um esforço em diferentes campos sobre as árvores e o espaço que elas ocupam na cidade. Uma das preocupações assinaladas tem que ver com os espaços verdes e com a presença da árvore

na cidade, e reconhece esse esforço da autarquia. Sublinhou ainda os projetos hoje apresentados e os vídeos mostrados como sendo algo entusiasmante. Sublinhou ainda a capacidade de dinamização do Pelouro tem para a capacidade crítica, a grande coesão de equipa e liderança do pelouro, e ao ambiente que se viveu neste conselho.

Isabel Martins, membro do Conselho Municipal do Ambiente, quis salientar que há muita coisa a melhorar: a nível das árvores, dos resíduos, da educação ambiental (defendendo alterar para educação para a sustentabilidade). Considera que as pessoas tinham "fome" para que a gestão de resíduos orgânicos fosse implementada. A LIPOR teve na base de muita coisa, muitos projetos, teve um papel fundamental. Considera que há muita coisa a fazer, nomeadamente nos resíduos orgânicos. Deu como exemplo a informação que aparece no folheto informativo desse projeto, que julga que não refere completamente o que é matéria orgânica. Deu como exemplo as cascas dos ovos. Que as pessoas não sabem que é orgânico e fazem também algumas questões sobre o funcionamento do compostor. Agradeceu a todos.

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo, considera que há um longo caminho, de melhoria contínua. Reforçou que o projeto dos orgânicos irá ter 2 e 3 vagas. Informou ainda que estará atento a todas as sugestões no entanto deu nota que existe um site onde se pode ver os resíduos que podem ou não ser colocados nos contentores, nomeadamente as casas dos ovos.

Considera ainda que a qualidade do composto é crítica para o sucesso do projeto LIPOR, que é um grande investimento do município. Lembrou que há 8 anos que faz parte do conselho da administração da LIPOR, que é um grande instrumento do município do Porto, junto com mais 7 municípios, onde se investiu muitos milhões de euros. O ativo da LIPOR vai acima dos 200 milhões de euros, dos quais o Porto normalmente tem uma taxa de mais de 30% de contribuição. É um dos grandes braços armados do município do Porto. A Central de Valorização Orgânica transforma toneladas de resíduos orgânicos num composto de elevada qualidade e 100% natural que pode ser utilizado na agricultura.

Belmiro Cunha, membro do Conselho Municipal do Ambiente, pediu a palavra e mostrou a todos uma notícia de junho em 1986 com o título "Riqueza Desperdiçada", sobre uma empresa do Porto, de forma a demonstrar a importância do aproveitamento dos resíduos – que já naquela altura se dizia que era um desperdício. Considera que, ao fim de 40 anos conseguimos ver resultados e que o Porto anda nas bocas do mundo. Lembrou assim, que em 1986 já havia uma empresa na zona industrial do Porto, a TecniTermo, que pensava no reaproveitamento de resíduos mas caminhou-se muito lentamente para chegar ao ponto que estamos agora. Antes disso, lembra que o bilhete-postal do Porto dos anos 70 era o lixo. E a primeira campanha de alguns jornais daquela época foi contra o lixo. Felizmente essa imagem do Porto já foi ultrapassada e ao longo do tempo temos andado na direção correta, que parte do confronto de

ideias. Espera que o conselho se mantenha e agradeceu a todos, inclusivamente à equipa técnica do Ambiente.

O representante da Porto Ambiente – Empresa Municipal de Ambiente do Porto, SA, Luís Assunção, quis ainda referir os projetos futuros. Esclareceu que, além do projeto orgânico que apresentou quer anunciar mais uma zona de porta a porta até ao final do ano e continuarão a promover junto dos cidadãos a usar os equipamentos devidos. Há muitas casas da cidade que ainda não foram contactadas por este projeto porque brevemente terão outro tipo de serviço, que não será o do orgânico mas terá o mesmo fim.

Filipe Araújo quis reforçar que a cidade, apesar de só ter 42 km² é muito diversa por isso a autarquia não tem de ter uma só solução para a cidade. Temos de perceber a cidade e que metodologias podemos aplicar.

Nuno Gomes Oliveira, membro do Conselho Municipal do Ambiente, referiu estar de acordo com tudo o que foi dito e quis partilhar uma fotografia com todos os membros do conselho.

Filipe Araújo agradeceu as intervenções e passou ao terceiro tema.

3. Projetos de reabilitação e expansão do Parque de S. Roque

O Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo lembrou reabilitações que já foram realizadas em parques e jardins do Porto, sendo este um trabalho contínuo, nomeadamente Jardim do Montevideu, Passeio Alegre, Praça de Liége, Marquês, Jardim de S. Lázaro. Mais recentemente o Jardim Émile David, o Parque do Covelo etc.

Deu conhecimento que irá agora iniciar-se uma reabilitação com uma expansão do Parque de S. Roque que tem um trabalho enorme dos jardineiros por exemplo com as pragas.

Referiu ainda que existiu um interesse de um particular em reabilitar a casa Ramos Pinto, que hoje tem coleções de arte contemporânea expostas, para além de dinamização dos próprios jardins; Este processo de reabilitação irá arranjar os caminhos do Parque de S. Roque que estavam degradados. Passamos por uma lógica de reabilitação e manutenção para que tão cedo não se tenha que fazer reabilitações neste jardins, e para que estes não se degradem; A Praça da República tem os projetos concluídos, que vai desde a igreja da Lapa até toda aquela área e aí a demora em lançar o concurso, mas em breve acontecerá. Mas a obra é muito grande e a CMP achou por bem fazer a reabilitação do espaço público e não apenas do jardim e por isso a demora; Vai existir um investimento nos jardins das camélias e permitir o usufruto da população do espaço; Faz parte da estratégia da Praça Francisco Sá Carneiro, e uma "ligação" ao Monte Aventino e fará todo esse contínuo verde, que a CMP tem vindo a apresentar em Campanhã; Esta a expandir o parque da Cidade, o Parque Central da Asprela e em breve, o Parque da Alameda de Cartes.

Filipe Araújo convidou todos os presentes a ver a apresentação do Parque de S. Roque.

A arquiteta Celeste Maia, da Divisão Municipal de Estrutura Verde da CMP, apresentou o projeto, partilhando uma apresentação dividida pelo Parque de S. Roque existente e a outra a nova área. Referiu que de uma forma geral a intervenção passará pela pavimentação de caminhos, utilizando cubo de granito e que para a Alameda e Pátio das Camélias será outro material. Irão fazer a recuperação de mobiliário urbano e a proceder a uma grande intervenção de infra estruturas – quer ao nível do abastecimento da água, da drenagem das águas residuais, elétricas e iluminação e telecomunicações. Vão ser construído um armazém para guardar materiais e construção de balneários para apoio aos trabalhadores reforçar equipamento na zona de Alameda.

Informou da preocupação da iluminação pelo que há a substituição da atual por iluminação LED e no Pátio das Camélias irão ser usados projetores para realçar esses exemplares, na zona do labirinto. A zona dos balneários terá uma zona de refeições melhorada. A zona de abastecimento de água também é um dos pontos sublinhados, com a intenção da substituição da tubagem e reabilitação do edifício de Educação Ambiental, que atualmente tem uma fossa séptica. Será dado um reforço à envolvente à casa de S. Roque.

O Vereador Filipe Araújo intervém aqui e lembra que em 2018 a casa de S. Roque, com intempéries, criava um rio na zona das escadas, que querem colmatar com o reforço das infraestruturas.

A arquiteta apresenta a segunda proposta, uma situação nova, uma área que pretendem aumentar, com a preocupação daquilo a que se chama “área de mata urbana”. Referiu que a morfologia do Parque condicionou um pouco proposta. O projeto privilegia o patamar superior em termos de rede de percursos principais e o patamar intermédio de rede de percursos secundários, onde localizara alguns dos miradouros. Neste momento, a área nova é uma zona de eucaliptos, onde se pretende preservar os de maior calibre, no âmbito do plano de mitigação. Está previsto o abate de espécies mais pequenas. A ideia principal da ampliação do Parque de S. Roque surge um pouco como uma ideia de mata urbana, que irá ser reforçada com vegetação autóctone, e terá uma rede de percursos principais, uma zona mais plana. Foram também apresentadas algumas soluções de drenagem. Também criaram soluções de segurança, com a criação de uma vedação “transparente” e reforçada só pela vegetação. Vai ser demolido o muro existente, o que irá permitir a abertura e a ligação do Parque de S. Roque do atual com o novo. Vão ser criadas duas praças, uma junto à Capela que a CMP quer dignificar e outra junto a uma construção que serve de apoio a uma associação.

A zona de escarpa será protegida para segurança de todos. As zonas de estadia irão ser dotas de bancos e cadeiras para usufruição da população do espaço.

Belmiro Cunha, membro do Conselho Municipal do Ambiente, questionou a autoria do projeto - municipal ou de gabinete – e o Vereador respondeu que a parte da expansão é da autoria municipal. **Belmiro Cunha** solicitou a planta da expansão, para saber a área que vai ser incorporada.

O Vereador Filipe Araújo esclareceu que em breve pretende expandir o parque para uma zona que foi cedida, que vai até ao quartel da Bela Vista.

Belmiro Cunha aproveitou para fazer referência à Quinta de Salgueiros, questionando se a mesma se localizava também naquele espaço, de S. Roque.

O Vereador explicou que não, a Quinta de Salgueiros fica muito próxima da VCI, e que pretende preservar aquele espaço como um Biolab. A Quinta em si tem umas ruínas que a CMP tem de consolidar até por segurança das pessoas que lá trabalham e depois fazer a limpeza. A propriedade é municipal e está classificada como área verde o PDM. A CMP tem uma perspetiva estratégica para a Quinta de Salgueiros.

Pedro Viana, membro do Conselho Municipal do Ambiente, mencionou que essa área (Parque de S. Roque) não aparece no PDM como área verde pública, sugerindo esta correção.

Paulo Farinha Marques, membro do Conselho Municipal do Ambiente, deu os parabéns pela recuperação e pela expansão do Parque de S. Roque, que já era muito procurado no século XIX. Deu sugestões de outras árvores autóctones que poderiam reforçar a biodiversidade daquele espaço.

Filipe Araújo voltou a falar da Quinta de Salgueiros e deu nota que a vê não como um espaço verde mas muito mais na lógica de preservação de ruínas e utilização daquele espaço como um biolab. Referiu que a fonte de Nicolau Nasoni que se encontrava naquele espaço foi desmontada e guardada, para salvaguardar uma possível vandalização.

Mencionou ainda que a Quinta de Salgueiros é um projeto muito difícil, que deve ser olhada como um Biolab e poder ser trabalhado como ruína e nela ser desenvolvida uma coleção de conjuntos autóctones com a fruição da população e considera até que assim o ruído da VCI embora não desapareça pode ser assim mitigado.

Ana Monteiro, membro do Conselho Municipal do Ambiente, considera que esta área (Parque de S. Roque) é uma divisão entre a frente do Porto, do ponto de vista do conforto bioclimático, e as traseiras do Porto, do ponto de vista do desconforto que é a parte leste, para lá de Fernão Magalhães. Considera que a colocação dos bancos, dos espaços de lazer contemplativos, deve ser distribuída. Este jardim pode ser um símbolo de mosaicos de conforto bioclimáticos, pela sua localização. Reforça uma imagem erodida desta área do Porto, do ponto

de vista do desconforto bioclimático. Considera por isso que pode ser ainda ali acrescentado este valor, de conforto bioclimático com oferta de lazer.

Filipe Araújo reforça que o projeto de S. Roque é também importante na melhoria das condições de trabalho das pessoas, para os jardineiros e equipa técnica, à semelhança do que se fez nos jardins do Palácio de Cristal. O Vereador deu os parabéns a toda a equipa de Ambiente. Considera que estamos numa cidade viva e espera que seja assim no futuro, com o Porto a liderar temas e para chegar a qualidade de vida.

Nada mais havendo a tratar, o **Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo** agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata.

O Presidente do Conselho Municipal do Ambiente do Porto



(Filipe Araújo)

Lista de Presenças

- O representante da CMP, Vereador do Pelouro da Inovação e Ambiente, Filipe Araújo;
- O representante nomeado pela Câmara Municipal do Porto, Paulo Farinha Marques;
- A representante nomeada pela Câmara Municipal do Porto, Isabel Martins;
- A representante nomeada pela Câmara Municipal do Porto, Ana Monteiro;
- O representante do CAMPO ABERTO, Pedro Viana;
- O representante da FAPAS, Nuno Gomes Oliveira;
- O representante do NDMALO, Belmiro Cunha;
- A representante da FORESTIS, Rosário Alves;
- O representante da ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável, Nuno Forner;
- O representante do Movimento Rui Moreira: Porto, O Nosso Partido, Beatriz Cardoso;
- O representante do BE- Bloco de Esquerda – Manuel Matos Fernandes;
- A representante do PAN – Pessoas-Animais-Natureza, Bebiã Maria Ribeiro da Cunha;
- O representante da Junta de Freguesia de Campanhã, Ernesto Santos, Presidente da Junta de Freguesia de Campanhã;
- O representante da Junta de Freguesia do Bonfim, Ricardo Martins;
- O representante da Junta de Freguesia de Paranhos, Alberto Machado, Presidente da Junta de Freguesia de Paranhos;
- O representante da Junta de Freguesia de Ramalde, António Gouveia, Presidente da Junta de Freguesia de Ramalde;
- O representante da União de Freguesias de Aldoar, Foz e Nevogilde, Ana Furtado, Presidente da União de Freguesias de Aldoar, Foz e Nevogilde;
- A representante da União de Freguesias do Centro Histórico do Porto, Graça Vasconcellos;
- A representante da União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, Sofia Maia, Presidente da União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos;
- A representante da CCDR-N – Direção de Serviços de Ambiente, Alexandra Cabral;
- A representante dos Pelouros do Urbanismo, Espaço Público e Património, Susana Bettencourt;
- O representante da EMAP, E.M. – Empresa Municipal de Ambiente do Porto, Luis Assunção;
- A Diretora do Departamento Municipal de Espaços Verdes e Gestão de Infraestruturas, Gabriela Leite;

- O Diretor do Departamento Municipal de Planejamento e Gestão Ambiental, Pedro Pombeiro.